

## JOGOS ESCOLARES E A FORMAÇÃO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Alef Richard Amâncio Silva <sup>1</sup>

Maria Clara Araújo Sales <sup>2</sup>

Mateus Lucas Ferreira Gomes <sup>3</sup>

Thiago Carvalho Lira da Silveira <sup>4</sup>

Robson Gomes de Araújo <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física, tem como foco o acompanhamento do processo de organização, seleção e participação nos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPS), em uma escola da rede estadual de ensino localizada na zona norte do Recife. A investigação, de caráter qualitativo, fundamentou-se na observação participante realizada pelos pibidianos, com registros sistemáticos em cartas pedagógicas, possibilitando refletir sobre as implicações pedagógicas do evento no contexto da Educação Física escolar. As observações concentraram-se no período das seletivas para formação das equipes, etapa que antecedeu a competição oficial, e permitiram compreender como a dinâmica de preparação para os JEPS se articula com a formação integral dos estudantes. É importante destacar que o esporte, em sua essência, não é excludente, mas, quando praticado sob a lógica seletiva e competitiva do esporte de rendimento nos espaços escolares, pode restringir a participação do coletivo discente, priorizando apenas aqueles que apresentam maior desempenho técnico. Tal configuração contrasta com a perspectiva da iniciação esportiva como promotora do desenvolvimento omnilateral, evidenciando tensões entre a dimensão pedagógica e a lógica competitiva. A partir dos registros, constatou-se que fatores como critérios de seleção, infraestrutura limitada e a ênfase no rendimento podem desfavorecer a vivência esportiva inclusiva. Nessa direção, compreende-se a necessidade de criar estratégias pedagógicas paralelas que ampliem as oportunidades de participação, bem como investimentos institucionais que fortaleçam práticas esportivas escolares mais democráticas, em consonância com os princípios da formação integral.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, Jogos escolares, Formação integral, PIBID.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [alef.richard@upe.br](mailto:alef.richard@upe.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [clara.araujos@upe.br](mailto:clara.araujos@upe.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [mateus.lucas@upe.br](mailto:mateus.lucas@upe.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, [thiago.clsilveira@upe.br](mailto:thiago.clsilveira@upe.br);

<sup>5</sup> Graduado pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE e orientador do trabalho, [robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br](mailto:robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br).



Considerar que o jogo tem um sentido dentro de um contexto significa a emissão de uma hipótese, a aplicação de uma experiência ou de uma categoria fornecida pela sociedade, veiculada pela língua enquanto instrumento de cultura dessa sociedade (Kishimoto, 2011, p. 19). Quanto aos Jogos Escolares, seu elo principal está no esporte-educação. Partindo desta concepção, Tubino (2006, p. 45) afirma que a relação do esporte com a cultura se faz por intermédio do jogo que origina cada modalidade esportiva.

Na esfera acadêmica, muito se fala do aprendizado em sala de aula, focando apenas nas partes teóricas do ensino. Entretanto, compreende-se que o aprendizado transcende as práticas pedagógicas que abarrotam os estudantes de leituras e produções escritas. Desse modo, a relação com a ciência está principalmente no fato de o próprio esporte ter sido de certa forma elevado a tal condição. Paralelo a isso, a saúde e o esporte, mantêm estreita a ligação pelos próprios benefícios físicos e emocionais que a prática esportiva pode proporcionar ao ser humano (Tubino, 2006).

Se tratando da cronologia investigativa, observou-se desde as seletivas para formação das equipes, aspecto fulcral discutido diante do questionamento: os Jogos Escolares são inclusivos, exclusivos ou carece de investimento para oportunizar que grande parcela dos estudantes interessados participe?

Dando seguimento, analisou-se as contribuições dos Jogos Escolares de Pernambuco (JEPS) sob a ótica dos escolares, dos pibidianos e do docente da escola. Vale ressaltar que, ponderou-se atributos físicos, cognitivos, sociais e culturais para se ter uma base dos proveitos e/ou privilégios para a formação omnilateral dos discentes que participaram do evento nas modalidades do futsal e vôlei. O diálogo entre pesquisadores e discentes seguiu parcialmente por perguntas e respostas, a qual foram formulados questionamentos que enfatizassem os Jogos Escolares, os estudantes, a participação esportiva e a formação integral. Sendo assim, a coleta deu-se com discentes participantes e não-participantes, a fim de buscar vivências e opiniões ao que concerne a inserção numa equipe carregada de representatividade.

Seguindo por uma lógica utilitária do esporte, em que é jogo, é competição e é formativo, existem contrapontos constatados na pesquisa acerca do sentido educacional e inclusivo referente aos Jogos Escolares, de modo que, o eixo real ao aproximar-se de uma perspectiva seletiva e competitiva, visa o rendimento. Por conseguinte, restringe a participação do coletivo discente, priorizando apenas aqueles que apresentam maior rendimento técnico.





De modo a caracterizar o esporte, Tubino (2011) manifesta percepções de outros autores que dissecaram socialmente o fenômeno esportivo dizendo que, é um meio de socialização, favorece, pela atividade coletiva, o desenvolvimento da consciência comunitária e é uma atividade de prazer, ativa para os praticantes e passiva para os que assistem aos espetáculos esportivos. Logo, vale salientar que há convergência entre o pensamento e o estudo, corroboradas por relatos o qual realçaram, a promoção do exercício físico, contato com pessoas desconhecidas, trabalho em equipe e divertimento.

A abordagem adotada permeia pelo pensamento crítico-reflexivo, guiando-se para construção de criticidade e autenticidade. Nessa direção, Saviani (2021) afirma que, é de suma importância formar indivíduos conscientes de sua identidade, de seu lugar social e capaz de tornar as classes mais justas e igualitária, consolidando sua identidade e vivências. Outrossim, se ampara nas interpretações sociais trazidas pelo Coletivo de Autores (2012), valorizando as experiências dos estudantes ao utilizar-se das manifestações da cultura corporal.

Dialogando com jogo, esporte, cultura corporal, pensamento crítico e educação transformadora, espera-se que os resultados aqui expostos, subsidiem reflexões a respeito da prática esportiva e eventos escolares, fomentando criticidade no pensar e fazer a competição, prioritariamente por docentes e organizadores, reconhecendo a gama de contribuições originadas pelo esporte na e para a vida dos indivíduos.

Portanto, este objeto de estudo intenciona-se a colher e difundir informações e percepções acerca dos Jogos Escolares, fazendo-se importante na partilha de experiências, bem como apresentando comparações sobre os tipos de esportes que permeiam este espetáculo. De mesmo jeito, aspira por discorrer sobre os prós e contras avaliados como influenciadores para abranger a formação integral dos escolares.

## **METODOLOGIA**

Este estudo embasou-se numa pesquisa qualitativa buscando harmonizar o conhecimento empírico dos escolares, o científico perante análises da temática, das observações e da coleta durante o processo. Cabe destacar, a ênfase desta abordagem, em que parte da exploração dos fenômenos complexos, focando na compreensão das perspectivas e significados dos participantes (Creswell, J, 2021) e (Creswell, D, 2021).

Com esse propósito, a pesquisa se apoiou na análise de documentos e na realização de entrevistas com 22 estudantes da escola. Vale assim dizer que, as produções de cartas





pedagógicas no período, fomentaram a discussão entre os autores, dando suporte em viés comparativo sob percepção e ação. Exemplificando, deu-se por convergência as concepções existentes dos investigadores sobre o tema, concomitantemente, as ações realizadas e opiniões dos discentes.

Partindo desse pressuposto, é imprescindível sublinhar que, a pesquisa não estará centralizada em números, estes, aparecerão como adicional. Dessa maneira, há que se considerar sobretudo, a exploração e compreensão da complexidade do fenômeno em epígrafe, mediante o olhar dos participantes, associadamente, aos aspectos de valor e experiências subjetivas.

Para tanto, a fim de alcançarmos o objetivo, recorreremos aos discentes de uma escola da rede estadual de ensino localizada na zona norte do Recife, dentre participantes e não-participantes dos Jogos Escolares de Pernambuco. Vale lembrar que, no ato que precede o supramencionado, o debate e interesse sobre o tema surgiu como ponto comum, acarretando na troca de experiências que deu norte para o desenvolver da pesquisa.

Perguntar o que é Educação Física só faz sentido, quando a preocupação é compreender essa prática para transformá-la (Coletivo de Autores, 2012). Seguindo este parâmetro, foram construídas os seguintes questionamentos: participou dos jogos escolares?; gostaria de ter participado?; por qual motivo não participou, falta de oportunidade ou por vontade própria?; acredita que os Jogos Escolares contribuem para a formação integral do sujeito?; para você, os Jogos Escolares fomentam uma prática inclusiva?; presumindo que tivesse uma atenção maior, visibilidade acrescida por parte da gestão e corpo docente, a qual impulsionassem veemente os estudantes, mudaria seu desejo em participar?.

Após a análise da coleta, debruçamo-nos em concatenar os pontos que aproximavam-se a uma perspectiva de iniciação esportiva como promotora do desenvolvimento omnilateral, das que se afastavam, partindo para uma prática sob a lógica seletiva e competitiva do esporte de rendimento nos ambientes escolares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de conhecimento geral que este estudo foi feito no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Pernambuco (UPE), que tem o propósito de fomentar a iniciação a docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Consequentemente como requisitos aos integrantes bolsistas, deve-se realizar estudos contínuos para aprimorar as práticas pedagógicas.





A princípio, a determinação foi dada pelo coordenador geral do subprojeto, em que teríamos que produzir textos e pesquisas acadêmicas para congressos, primordialmente para o ENALIC. Logo, iniciou-se o planejamento para darmos o pontapé inicial às investigações nas Escolas Parceiras referidas a cada integrante bolsista. A escolha da temática ficou em aberto para que fossem definidas com base nas práticas pedagógicas que estivessem sendo exercidas no semestre. Seguidamente, estabeleceu-se grupos com 4 pessoas, que com a orientação do professor supervisor trabalharíamos na proposta.

De modo assertivo, selecionamos um tópico que se aproximasse das nossas vivências passadas como estudantes do ensino básico e hodiernas do ensino superior. Dessa forma, sistematizamos, dividimos tarefas e executamos.

A primeira interação, parte da preparação e organização do docente em promover a seletiva na escola, oportunizando que os estudantes adentrem a equipe escolar. Vale realçar que, toda e qualquer seleção feita na escola viabilizou que qualquer discente, independente de cor, gênero, raça, etnia, tamanho pudesse participar. Visto que, o respeito é um dos princípios éticos trabalhados na escola, reconhecendo a multiculturalidade existente.

Ao se tratar do processo seletivo destacando o fenômeno esportivo, analisou-se várias ramificações existentes, dentre positivas e negativas. Fazendo uma ressalva, Tubino (2006) fala que com a evolução do conceito de esporte, quando este fenômeno passa a abranger o esporte-lazer e o esporte-educação, o papel do Estado diante do esporte mudou muito. Por isso, é imprescindível dizer que, o esporte é para todos.

Em contrapartida, a seguir uma lógica anterior, que abarcava apenas o esporte de desempenho ou de rendimento, definia o significado do esporte no contexto escolar. Com base nisso, serão apresentados relatos de estudantes que participaram e de estudantes que não participaram dos Jogos Escolares. Os relatos carregam para além de experiências, transcendendo o esporte competitivo, no momento que relações sociais, culturais e políticas são mencionadas pelos estudantes. Contando com 22 relatos, os quais 7 foram de meninos e 15 de meninas, iniciamos dizendo que, dos 7 meninos, 4 participaram dos jogos e por parte das meninas, 6 participaram. Importante salientar que, dos que não participaram, 10 gostariam de ter participado, dentre eles, os 3 meninos de 3 que não participaram e por parte das meninas, 7 das 9 gostariam.

De mais a mais, nos deparamos inicialmente com uma menina que não havia participado dos jogos, por vontade própria, mas que acentuou “não participei pela questão de habilidade, meu nível técnico é mínimo tendo em vista os esportes oferecidos”, na ocasião, a escola concedeu apenas o futsal e o vôlei. Seguindo, buscamos um menino, o qual não







participou, mas gostaria. E nos apresentou um ponto em comum a entrevistada anteriormente “minha habilidade esportiva é baixa”. Ainda assim, respaudou que o esporte para ele é importante para a formação mental e física. Isso nos fez pensar em primeira análise que nos depararíamos com uma prática vista como excludente por parte dos estudantes. De modo que, seria uma via apenas para os mais capacitados tecnicamente. Diante mão, não podemos esquecer que o esporte por vezes incorpora valores capitalistas, focando-se em competição, seleção, comparação e performance.

Dando seguimento, ouviu-se novamente a falta de habilidade como fator dominante para inserir-se e representar o time esportivo da escola, para além disso, um relato de um aluno x, expressou da seguinte maneira “não participei, por falta de habilidade, gostaria pelo fato dos jogos oportunizarem a saída da sala de aula, ir em busca dos sonhos. Ou pelo menos seria algo mais próximo de vivenciá-lo”. Mandela (2000), proferiu a seguinte frase “o esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar. Tem o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas outras conseguem”.

Paralelo a isso, nos esbarramos com uma aluna que disse “nunca joguei, não é do meu interesse, nunca fui boa em jogo, mas sei que os jogos abrem portas para os alunos, assim como já abriu aqui na escola para uns meninos de outra turma. E ele também tira as pessoas do caminho errado”. E foi nesse momento que paramos para pensar e recordar o quanto a conscientização sobre a prática de atividade física, exercício físico, práticas esportivas, não só são salutar, como combate a marginalização por ser uma poderosa ferramenta de inclusão social e desenvolvimento pessoal.

Não parou por aí, foram evidenciados por quase todos que o esporte, aqui tratado para se referir à participação dos Jogos Escolares como movimento, prática de exercícios físicos, aprimoramento de habilidades e meio de socialização, é um meio substancial para o desenvolvimento de habilidade cognitivas e motoras.

Se tratando parcialmente de sua essência, no sentido competitivo, estudantes destacaram que o esporte para além dos benefícios físicos que acarreta ao corpo, acaba estimulando o foco para alcançar os objetivos, a partir do momento que se quer ganhar o jogo, acaba-se criando uma compreensão que podemos levar essa postura para a vida, a vontade de vencer. Nesse ponto, percebemos a formação cultural que cada indivíduo traz consigo, fazendo alusão ao conteúdo lutas, por vezes são relacionadas para além do tatame, do agarre, do nocaute, alcançando um pensamento crítico de que existem as lutas de classes, e não perdendo foco do nosso conteúdo, pensar o futsal e o vôlei, é pensar em estratégias, em trabalho em equipe, em ajudar e ser ajudado, é criar laços, é respeitar a diversidade.





Apesar de todos poderem participar da seletiva, muito não tiveram a oportunidade de integrar o time da escola, entre as frustrações e alegrias, relatou-se que “não pude jogar, mas tento ajudar como posso, torcendo, vibrando, para assim sentir um pouco da energia que é o evento”. É de suma importância que debatemos esta atitude, para refletirmos acerca do movimento ativo e passivo carregado pelo esporte. Percebeu-se durante o período que não só a ida para os jogos eram interessantes, mas os treinos e a preparação. Digamos que, os “atletas” e os “torcedores” em sua grande maioria unificaram-se. E aqui trazemos alguns relatos que corroboram dois comportamentos, primeiro o de vir a escola, marcar presença e o cooperativo, o apoiar na vitória e na derrota. Aluna y fala o seguinte “se tivesse com notas baixas não participaria, foi o impulso para manter as notas na média”, aluna z “com os jogos ou sem os jogos somos estimulados a tirarmos notas boas”, sobre o desempenho escolar. Aluna s “muita gente antes dos JEPS nem conversavam um com o outro, agora se tornaram amigos”, aluno j “aprendemos a respeitar as regras, desenvolver o trabalho em equipe”, aluno L “os jogos mostra se você quer ir pro mundo esportivo” e aluno f “teve pessoas que não participaram por falta de apoio estudiantil, apenas o professor de Educação Física incentiva, o resto parece não se importar”.

Diante dos mais diversos olhares e percepções que os discentes expuseram, fica evidente que os Jogos Escolares é uma das mais potentes ferramentas de construção e formação do indivíduo. Utilizado acertadamente, como promotor de saúde, do movimento, de socialização, de construção de identidade, de verbalização de cultura e fugindo da centralidade competitiva, toda e qualquer manifestação que proporcione experiências como as mencionadas, estarão contribuindo para a formação integral do sujeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise realizada, concluímos que, a partir dos registros, A partir dos registros, constatou-se que fatores como critérios de seleção, infraestrutura limitada e a ênfase no rendimento podem desfavorecer a vivência esportiva inclusiva. Nessa direção, compreende-se a necessidade de criar estratégias pedagógicas paralelas que ampliem as oportunidades de participação, bem como investimentos institucionais que fortaleçam práticas esportivas escolares mais democráticas, em consonância com os princípios da formação integral.

Freire (2019) ratifica que o esporte deve ser um meio para desenvolver a crítica e a compreensão da dinâmica social, ajudando os alunos a se sentirem sujeitos do processo educativo e parte da sociedade. Partindo dessa afirmativa, é de suma importância que os





docentes, gestores, Estado deem suporte e criem oportunidades para a prática esportiva, como bem apontando é um dos aspectos fulcrais do desenvolvimento humano, indo além da questão tecnicista e fugindo da lógica que o estudante só aprende dentro da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

TUBINO, Manoel. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

